



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

**CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM DO SETOR
DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO HOSPITAL REGIONAL E MUNICIPAL DR.º
SÁ ANDRADE, LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE SAPÉ - PB.**

MAGNO PEREIRA DA SILVA

Guarabira - PB
Março/2016



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

**CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM DO SETOR
DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO HOSPITAL REGIONAL E MUNICIPAL DR.º
SÁ ANDRADE, LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE SAPÉ - PB.**

MAGNO PEREIRA DA SILVA

Artigo apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III, Guarabira/PB; tendo como linha de pesquisa: Poder local e a organização do espaço, em cumprimento aos requisitos básicos para a aquisição do grau de licenciado, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Ana Glória da Silva Marinho.

Guarabira - PB
Março/2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586c Silva, Magno Pereira da
Condições de trabalho dos técnicos em enfermagem do setor de urgência e emergência do Hospital Regional e Municipal Dr.º Sá Andrade, localizado no município de Sapé-Pb. [manuscrito] / Magno Pereira da Silva. - 2016.
26 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Ana Glória da Silva Marinho, Departamento de Geografia".

1. Condições de trabalho. 2. Técnico em enfermagem. 3. Hospital. I. Título.

21. ed. CDD 610.736

MAGNO PEREIRA DA SILVA

CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM DO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO HOSPITAL REGIONAL E MUNICIPAL DR.º SÁ ANDRADE, LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE SAPÉ - PB.

Trabalho de Conclusão de Curso analisado e aprovado pela Banca Examinadora para aquisição de Grau de Licenciatura no curso de Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, com a linha de pesquisa 04: Poder local e a organização do espaço.

Guarabira, 01 de março de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Ana Glória da Silva Alarinho
Presidente (Orientadora)
Ana Glória da Silva Marinho
Professora Dr.ª do Departamento de Geografia - UEPB

Ana Carla dos Santos Marques
Banca: Ana Carla dos Santos Marques
Professora Ma. do Departamento de Geografia - UEPB

Sonale Vasconcelos de Souza
Banca: Sonale Vasconcelos de Souza
Professora Ma. do Departamento de Geografia – UEPB

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, ao meu Deus por me proporcionar a oportunidade de ingressar e concluir um curso superior;

A minha mãe, Rozilda Araújo Pereira da Silva, que sempre me apoiou e me incentivou a lutar pela continuidade dos meus estudos;

Aos meus irmãos, Mônica Pereira da Silva Prades e Márcio Pereira da Silva, que direto ou indiretamente contribuíram nessa minha conquista;

Aos meus amigos que sempre me deram apoio moral para concluir mais esse degrau de minha caminhada;

As minhas amigas Aldineide Fidelis de Brito e Aline Mesquita que foram por demais importantes ao me apoiar e incentivar a não desistir.

A professora, Ana Glória da Silva Marinho, minha orientadora, que enfaticamente conduziu-me nesse trabalho;

A todos os demais professores que durante esses cinco anos ministraram e subsidiaram para minha edificação como acadêmica e também, como profissional;

As minhas amigas técnicas em enfermagem que colaboraram com suas entrevistas, opiniões e informações;

Em fim, a todas as pessoas que de alguma forma ajudaram e contribuíram para o enriquecimento do trabalho final.

RESUMO

Trata-se de um estudo que investiga as condições de trabalho dos técnicos em enfermagem e tem como foco a percepção do descaso do poder executivo municipal com as condições ocupacionais vivenciados pelos mesmos em um contexto de precarização do trabalho no setor público de saúde do município de Sapé-PB, em particular da ala de Urgência e Emergência do Hospital Regional e Municipal Dr.º Sá Andrade. O estudo faz uma abordagem qualitativa do tema. O objetivo deste artigo é identificar e discutir as condições de trabalho dos técnicos em enfermagem da Urgência e Emergência de um hospital de pequeno porte. Utilizou-se como campo o Hospital Regional e Municipal Dr.º Sá Andrade, edificado no município de Sapé, Estado da Paraíba. Com algumas entrevistas dos técnicos em enfermagem e informações obtidas da Secretaria de Saúde do município no ano de 2015 conseguimos alcançar a conclusão da pesquisa. Nos resultados, foram identificados fatores de ordem negativa como: más condições de trabalho, ausência de matérias básicas para procedimentos considerados simples e principalmente o descaso do poder público local com a referida unidade hospitalar. Conclui-se que as condições de trabalho são inadequadas e desfavorecem a prática do trabalho dos técnicos em enfermagem. Este estudo permite ao trabalhador e à instituição discutir o meio ambiente ocupacional e propor mudanças no processo de trabalho.

Palavras Chaves: condições de trabalho, técnico em enfermagem, hospital.

LISTA DE FIGURAS

FOTOGRAFIA 1 - Fachada do Hospital Sá Andrade.....	14
FOTOGRAFIA 2 - Evidenciando o Pacto com o Governo Federal.....	17
FOTOGRAFIA 3 - Obras de reforma paradas no Hospital Sá Andrade.....	17
FOTOGRAFIA 4 - Equipamento danificado.....	18
FOTOGRAFIA 5 - Equipamento inutilizável.....	18
FOTOGRAFIA 6 - A ineficiência da triagem, a insegurança e a desorganização.....	19
FOTOGRAFIA 7 - Condições precárias de trabalho no Hospital Sá Andrade.....	20
FOTOGRAFIA 8 - Condições precárias caracterizam o Hospital Sá Andrade.....	20
FOTOGRAFIA 9 -. Falta de higiene e precariedade no hospital.....	21
FOTOGRAFIA 10 -. Escassez de lençóis para pacientes em observação.....	21

LISTA DE SIGLAS

AGEVISA – Agencia de Vigilância Sanitária

CME – Centro de matérias esterilizados

EPI'S – Equipamentos de Proteção Individual

PB – Paraíba

PMS – Plano Municipal de Saúde

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba.

UTI – Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 METODOLOGIA.....	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	13
5 CONCLUSÕES.....	22

REFERÊNCIAS

1 - INTRODUÇÃO

O presente estudo trata de uma investigação sobre as condições de trabalho dos técnicos em enfermagem em um contexto de precarização do trabalho e descaso no setor público de saúde do município de Sapé-PB, em particular dos técnicos da ala de urgência e emergência do Hospital Regional e Municipal Dr.º Sá Andrade, localizado no centro do município, mas especificamente na Rua Gentil Lins, nº 46, próximo as principais vias de acesso para os municípios de Sobrado e Cruz do Espírito Santo, sendo assim de fácil acesso para os moradores da zona urbana, rural e cidade ciclo vizinhas.

Estruturalmente o hospital é composto por: três consultórios, um sala de atendimento de urgência e emergência (não tem sala de área vermelha, isto é, área destinada a paciente com casos de alta complexibilidade), nem UTI, uma sala para exames de raios-X, uma para triagem, três para observação e a recepção. Já na parte interna tem uma maternidade (interditada pela AGEVISA), com um consultório, uma sala de pré-parto e uma de parto, uma observação materna, uma enfermaria e um posto clínico. Ainda na parte interna tem um bloco cirúrgico com duas salas para cirurgias, quatro enfermarias clínicas, o posto clínico de internamento e uma pediatria, o CME (Centro de materiais esterilizados), Expurgo, sala de coleta para o exame do teste do pezinho, a cozinha, o refeitório e a dispensa, a farmácia hospitalar, um almoxarifado, a lavanderia e o engomado, uma sala de costura, além das salas que compõem a administração do hospital e os repousos.

O interesse pelo tema, aqui, tratado surgiu e intensificou-se após observar de perto, como funcionário, a rotina e as dificuldades na execução do trabalho dos técnicos em enfermagem na urgência e emergência do então mencionado hospital. Foi também a partir dessa situação que despertou o desejo de expor para a sociedade sob quais circunstâncias de trabalho essa categoria era submetida em seu cotidiano e identificar essencialmente os responsáveis por tais circunstâncias. Circunstâncias essas que se caracterizam em diversos fatores de ordem negativa como: ambiente desorganizado e superlotado; Falta de equipamentos, medicamentos e até EPI'S – Equipamentos de proteção individual; Pressões psicológicas, para atender pacientes com rapidez e precisão; Sobrecarga de trabalho e aumento de responsabilidades; Stress adquirido a partir das más condições de trabalho e o grande número de pacientes a serem atendidos; A

necessidade da dupla ou até tripla jornada de trabalho em outras unidades de saúde para complementar a renda mensal, o que provoca a queda no rendimento do profissional; A precarização do trabalho; O assédio moral (caracterizados como vivências de rebaixamentos, humilhações e constrangimentos); A exposição aos riscos de contaminação hospitalar. Constitui assim fatores de riscos visíveis e invisíveis, que predispõem às doenças e aos acidentes no ambiente de trabalho hospitalar; A fadiga e a má remuneração salarial são também apontadas como fatores de ordem negativa, que desestimula esses profissionais e causa uma queda na qualidade do atendimento prestado à sociedade.

O objetivo desta pesquisa é identificar as condições de trabalho dos técnicos em enfermagem, a partir de um estudo de caso na urgência e emergência do Hospital Regional Municipal Dr.^o Sá Andrade, discutir e expor suas insatisfações e mostrar as dificuldades provenientes de um ambiente de trabalho inadequado, buscando apontar principalmente os responsáveis pelas más condições. Tem-se como hipótese que as condições de trabalho são impróprias e inadequadas para esses profissionais, em virtude da má administração dos recursos públicos da saúde pelo poder executivo local. Contrariando assim a LEI de N.^o 8.080, de 19 de setembro de 1990, Título I, art. 2^o, que afirma que é dever do Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício da saúde.

2 - METODOLOGIA

Fazer um levantamento sobre as condições do trabalho dos técnicos em enfermagem requereu uma abordagem que permitisse ao pesquisador uma maior aproximação ao objeto de estudo e dos sujeitos pesquisados. Para execução dessa pesquisa utilizamos os preceitos da pesquisa qualitativa. Conforme Minayo (1994) na pesquisa qualitativa o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo.

Então para conseguir nossos objetivos, realizamos a princípio uma pesquisa bibliográfica na biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba. Procuramos trabalhos monográficos, livros, jornais e revistas que tivessem informações a respeito do tema aqui em pauta. Pesquisamos também em sites da internet para

baixar artigos científicos, dissertações e teses que pudessem nos trazer informações para melhor compreensão da questão abordada, buscando autores que discutissem a temática sobre as condições de trabalho dos técnicos em enfermagem em ambiente hospitalares.

De posse das pesquisas bibliográficas, efetuamos também uma pesquisa documental, procuramos informações junto à Secretaria de Saúde e a Prefeitura do município a respeito dos documentos que servem como referência para Secretaria de Saúde que são: O Plano Municipal de Saúde 2014-2017 e o Relatório de Gestão dos Recursos da Saúde referente ao ano 2014, ano anterior da coleta dos dados, em especialmente a parte que cabe ao hospital do município. Buscamos também informações sobre o hospital, gestão dos recursos destinados a ele, entre outros dados, para que pudéssemos subsidiar a elaboração do nosso artigo com o máximo de precisão e qualidade nas informações aqui contidas.

Definiu-se como local específico do estudo a urgência e emergência do já mencionado hospital, os quais compõem ambientes de extremo stress, agitação e tensão, destinadas ao atendimento de pacientes de alta complexidade de saúde.

Realizamos entrevistas com os técnicos em enfermagem que trabalham nesse setor e fotografamos a então urgência e emergência, pois com isso obtivemos informações importantíssimas a respeito de suas condições de trabalho, buscando identificar também a opinião dos mesmos frente ao tema aqui trazido para a discussão e o debate de todos. Buscamos ser o mais imparcial e preciso na elaboração desse artigo.

A coleta de dados aconteceu no período de junho a julho de 2015. Participou do estudo um total de 10 técnicos em enfermagem, que representa 50% da equipe do setor de Urgência e Emergência da Unidade Hospitalar pesquisada. A amostragem foi realizada por conveniência, convidando todos os trabalhadores que estavam presentes nos setores durante os dias de coleta de dados para participar da pesquisa, respeitando os critérios de inclusão e exclusão, a seguir:

Critérios de inclusão: ser técnico em enfermagem de ambos os sexos, atuantes, pelo menos há 6 meses, na Urgência e Emergência do Hospital, e aceitar participar da pesquisa.

Critérios de exclusão: ser trabalhador de enfermagem que atua nos serviços excluídos deste estudo, ou encontrar-se de férias ou licença durante o período de coleta de dados, e aqueles que se recusaram participar da pesquisa.

É bom destacar aqui que foram respeitados os direitos dos trabalhadores em querer ou não participar deste estudo. Ressalta-se que foi garantido o anonimato dos participantes da pesquisa e que estes não seriam prejudicados a partir das informações obtidas nesta pesquisa.

3 - REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho é uma atividade social de vital importância para o ser humano, seja para garantia da sobrevivência econômica, seja para satisfação de necessidades pessoais. Ele ocupa parte importante na vida das pessoas, possibilita o contato entre os trabalhadores que, dividindo o mesmo espaço, criam oportunidades para a formação de um grupo e o desenvolvimento de suas potencialidades (CARNEIRO, 2012).

Lessa e Tonet (2008) acreditam que o trabalho é o motivo do homem conseguir viver em sociedade, por ser capaz de transformar a natureza na base material indispensável à humanidade. Sendo assim, o homem ao modificar a natureza, modifica-se também.

O trabalho em enfermagem é parte do trabalho coletivo em saúde, no qual os profissionais de enfermagem estabelecem relações com a estrutura organizacional, com outros trabalhadores e com os usuários dos serviços, buscando atender às necessidades dessa clientela (PIRES; GELBCKE; MATOS, 2004, *apud* CARNEIRO, 2012).

Falar do trabalho na enfermagem é falar de condições de trabalho, que, segundo Marx (1985) representam todas aquelas condições materiais que concorrem para o desenvolvimento do processo de trabalho, as quais não se identificam diretamente com o referido processo, mas sem as quais este não poderia ser executado, ou o seria de modo imperfeito. Em seu artigo *A Loucura do Trabalho* (1992) Dejours entende por condição de trabalho o ambiente físico (temperatura, pressão, barulho, vibração, irradiação, altitude, etc.), ambiente químico (produtos manipulados, vapores e gases tóxicos, poeiras, fumaças, etc.), ambiente biológico (vírus, bactérias, parasitas e fungos), as condições de higiene, de segurança e as

características antropométricas do posto de trabalho. Enfim, tudo que diz respeito à luta pela saúde do corpo, conduz à denúncia das condições de trabalho.

O conceito de condição de trabalho é muito amplo, como afirma Sell (2002, *apud* CARNEIRO, 2012) pra ele, essa definição não limita apenas ao ambiente físico, como um todo. A essa denominação integram-se as condições físicas, temporais, organizacionais, sociais e subjetivas do trabalhador para um determinado fim.

Ainda segundo Carneiro (2012) as condições de trabalho são definidos como um conjunto de fatores que atuam direta ou indiretamente na execução de uma atividade/tarefa, que poderá influenciar na qualidade de vida no trabalho e na assistência aos usuários. Esse conjunto contempla vários elementos, como os ambientes físico, químico e biológico e, nestes, os riscos de acidentes, os insumos e equipamentos adequados às demandas biomecânicas do trabalho e das pessoas, a remuneração e os benefícios recebidos, a educação permanente, o processo de trabalho e o clima social entre trabalhadores e seus superiores hierárquicos.

“[...] condições de trabalho envolvem também a disponibilidade de instrumentos de trabalho em quantidade e qualidade e capacitação para operá-los, assim como as condições do ambiente onde o mesmo se desenvolve.” (PIRES, LORENZETTI E GELBCKE 2010, p. 2. *apud* CARNEIRO 2012).

Quando se trata do ambiente de trabalho hospitalar, Nishide e Benatti (2004, *apud* Carneiro, 2012) consideram-no insalubre por agrupar pacientes portadores de várias enfermidades, como as infectocontagiosas, e devido à realização de inúmeros procedimentos que oferecem riscos de acidentes e de doenças aos trabalhadores.

A equipe de enfermagem, em suas condições de trabalho, sempre está exposta a situações de risco e ambientes insalubres. É notório, em nossa realidade, sobretudo no ambiente hospitalar, estes profissionais estarem submetidas a condições precárias de trabalho e à baixa qualidade de vida, sendo, nesse sentido, expostos a situações nas quais a manutenção da saúde pode ficar sensivelmente prejudicada, tanto a saúde física quanto sua saúde mental. Tais condições inadequadas de trabalho acabam por implicar diretamente na qualidade do atendimento prestado aos usuários, os quais desconhecem a realidade do trabalho da equipe de enfermagem, podendo ficar, assim, mal atendidos, mas que necessitam de um atendimento humanizado e de qualidade (LEMOS E SILVA JUNIOR, 2011).

Silva e Pinto (2012) dizem que o número insuficiente de funcionários; Sobrecarga de trabalho; Rodízio de turnos dos plantões noturnos, que causa um impacto negativo à saúde dos trabalhadores, alterando os períodos de sono e vigília, transgredindo as regras do funcionamento fisiológico humano; Desgaste mental e emocional causadas pelo estresse; Condições físicas impróprias provenientes do transporte e movimentação de pacientes, organização do ambiente de trabalho com posturas inadequadas; Falta de capacitação profissional; Exposição às substâncias tóxicas; Exposição ocupacional à material biológico; Indisposição ou mau uso dos EPI's; Condições inapropriadas de trabalho, pois é o contrato que define as condições de trabalhistas, compreendendo a carga horária, a jornada, as atividades, a remuneração e outros aspectos que muitas vezes não condizem com a função realizada ; Ambiente, com má circulação de ar, exposição aos ruídos, como sendo os principais fatores de riscos ocupacionais na enfermagem.

Segundo Mauro et al (2010) as condições de trabalho nas instituições públicas vêm se evidenciando como desfavoráveis aos profissionais de saúde, prejudicando e afetando diretamente na qualidade do atendimento aos usuários do sistema público de saúde. A crise no SUS – Sistema Único de Saúde brasileiro, principalmente nas organizações hospitalares públicas, não é novidade, e está vinculada à crise econômica do país, aos casos de corrupção, desvios de verbas e aos descasos dos gestores públicos.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente ressaltamos que na presente pesquisa consideramos condições de trabalho todos os fatores que interferem de forma direta ou indiretamente no processo desenvolvimento das atividades profissionais dos técnicos em enfermagem. Foi a partir desse princípio básico, que demos iniciamos a nossa pesquisa junto a esses profissionais do setor de urgência e emergência do Hospital Regional e Municipal Dr.º Sá Andrade, localizado na cidade de Sapé, município do interior da Paraíba.



Foto 01 – Foto da fachada do Hospital Sá Andrade (Magno, julho de 2015).

Com mais de meio século de existência e administrado pelo município de Sapé, o Hospital Dr.º Sá Andrade é classificado como de pequeno porte, com 36 leitos. Segundo a Portaria nº. 2.224, de 05 de dezembro de 2002, divulgado pelo Gabinete do Ministro da Saúde, estabeleceu o Sistema de Classificação Hospitalar do Sistema Único de Saúde, o qual divide os hospitais brasileiros em quatro tipos, de acordo com critérios, entre os quais, seu número de leitos. Os hospitais são classificados como de pequeno porte (os que possuem menos de 49 leitos), médio porte (de 50 a 149 leitos), grande porte (de 150 a 499 leitos) e porte especial (acima de 500 leitos) (BRASIL, 2002).

É responsável por atender, além dos usuários local, outros 6 municípios vizinhos: Marí, Sobrado, Riachão do Poço, Caldas Brandão, Pilar e São Miguel de Itaipu. O hospital presta os atendimentos à população de urgência e emergência, maternidade e clínica. Atualmente se encontra em reforma, porém com obras paradas, possui equipamentos ultrapassados, danificados ou inutilizável por falta de manutenções, Bloco cirúrgico interditado pela AGEVISA (Agência de Vigilância Sanitária), ambulâncias deterioradas, velhas e irregulares, inexistência de UTI, falta de atendimentos de urgências ortopédicas e medicamentos básicos de forma geral. E ainda assim é a principal instituição de Saúde da microrregião de Sapé, sendo o Hospital de referência local.

Antes de qualquer coisa, é bom deixar evidente que muitas foram as dificuldades encontradas no processo de coleta de informações, em partícula na obtenção do Plano Municipal de Saúde 2014-2017 e do Relatório de Gestão da Saúde de 2014. Tivemos acesso a esses documentos junto à Secretaria de Saúde Municipal de Sapé e ao Conselho Municipal de Saúde, e ambos dificultaram alegando que os mesmos ainda estavam em processo de apreciação e aprovação pelo Conselho. Porém com algumas contradições entre os integrantes do próprio Conselho foi possível obter os documentos. Essa situação mostra que existe má vontade e receio por parte do Conselho e pela Secretaria de Saúde de que ninguém tenha acesso aos então documentos, tendo em vista que pudesse prejudicá-los com alguma informação contida no Plano Municipal de Saúde e no Relatório de Gestão da Saúde.

Partindo diretamente para a pesquisa, realizamos alguns levantamentos prévios junto à equipe de enfermagem, e de acordo com os relatos prestados pelos técnicos, a insuficiência de profissionais, falta de material de procedimentos, medicamentos básicos, EPI'S (equipamento de proteção individual), falta de segurança, falta de lençóis para pacientes, setores fechados à noite, a falta de condições do descanso noturno e a sobrecarga; a dupla ou mais jornadas de trabalho, a precarização do contrato trabalhista e as doenças desencadeadas pelo trabalho, stress, além de um ambiente pequeno, desorganizado e superlotado, fazem parte da realidade vivida por eles e dificulta suas atividades profissionais diariamente no Hospital.

A ineficiência/inexistência da triagem também foi apontada como fator importante pelos técnicos como um dos maiores problemas, sendo assim um entrave para a eficiência no atendimento ao usuário. Entrave esse causado pela ausência de supervisão seja de um Assistente Social ou Psicólogo para realiza a classificação das patologias e direcionar os pacientes ao atendimento adequado. Não é difícil apontar ou achar eventuais responsáveis pra tantos problemas das mais diversas ordens no setor público de Saúde do Município Sapé, em especial no hospital local. Outra grande deficiência identificada durante a pesquisa de campo foi em relação às ambulâncias do hospital que estão velhas ou até sucateadas, apresentando condições mínimas no transporte de pacientes. Sendo assim necessário a locação de veículos para o transporte.

São muitas as queixas e as insatisfações dos técnicos em enfermagem, isto é visível através dos depoimentos prestados pelos mesmos, como se verifica nos relatos prestados pelas técnicas A, B e C:

“O ambiente do meu trabalho é desorganizado, pequeno, sem segurança nenhuma, local onde trabalho com medo, pressionada pelos usuários e às vezes até ameaçada pelos mesmos. Ambiente com péssimas condições de se trabalhar onde falta material e temos que improvisar quando dá. Totalmente desestruturado (Técnica A).”

“Péssimas as condições de trabalho, falta recursos, poucos profissionais, não temos capacitações e treinamentos, não somos reconhecidos (Técnica B).”

Trabalhamos muito tempo de pé, sempre com muita gente por perto. Pacientes e acompanhantes num só lugar, onde todo mundo tem acesso, não existe um organização! Inclusive uma colega já se furou porque um dos médicos atendia na urgência e estava lotada, esbarram nela e ela se furou lamentavelmente com uma agulha usada (Técnica C).

Somando-se a este quadro de precariedade existe ainda o fato que o hospital em estudo sofre com o descaso do poder executivo local, que iniciou a reformar da então unidade de saúde desde o ano de 2014 e que até o exato momento da elaboração deste artigo não concluiu a reforma como programado. Segundo, o Convênio feito pelo Pacto pelo desenvolvimento do Governo Federal, conforme fotografia 2, a data prevista de início das obras era 24/02/2014 e respectivamente pra término no dia 24/08/2014. Entretanto em função da má administração dos recursos direcionados para a reforma, as obras se arrastam em lentidão até o exato momento.

Isto significa dizer que as atuais condições de trabalho tornam-se péssimas e impróprias na medida em que a execução das atividades dos profissionais de enfermagem acontece em meio à obras paradas, ou seja, o que já era ruim torna-se ainda pior.



Foto 02 – Foto do Hospital Sá Andrade evidenciando o Pacto com o Governo Federal (Magno, julho de 2015).



Foto 03 – Obras de reforma paradas no Hospital Sá Andrade (Magno, julho de 2015).

Segundo o PMS (Plano Municipal de Saúde) de 2014 – 2017, a nova data prevista de conclusão das obras se estendeu até o fim de 2015. Enquanto isso a população que utiliza e funcionários que prestam serviço no hospital em questão, sofrem com o descaso e o abandono em que se encontra o Hospital Regional e Municipal Drº Sá Andrade.

O objetivo da reforma era ampliar a capacidade de atendimento e melhorar a qualidade dos serviços prestados pelo hospital, mas o que se verifica é que o belo projeto de reforma, que ainda não foi concluída, tornou-se num rascunho inacabado de um sonho que se transformou em um pesadelo. Conforme as fotografias 4, 5 e 6 não é difícil constatar que os relatos e depoimentos são verdadeiros, a estrutura da urgência é pequena, mal dividida, com macas enferrujadas, cadeiras de rodas danificadas e impróprias para uso, assim como os demais equipamentos que também são antigos e ultrapassados, local desordenado, superlotados, sem segurança, enfim sem as condições consideradas adequadas.



Foto 04 – Equipamento danificado (Magno, julho de 2015).



Foto 05 – Equipamento inutilizável (Magno, julho de 2015)



Foto 06 – Foto da Urgência e Emergência, mostrando a ineficiência da triagem, a insegurança e a desorganização. Magno, julho de 2015.

O imprevisto e a escassez também fazem parte desse cenário da vida real. É inegável que o hospital, o campo de estudo desse artigo, está sendo vítima do descaso do poder público e respectivamente vem impossibilitando aos técnicos em enfermagem desempenhar suas atividades com qualidade. Situações como as mostradas pelas fotografias 07, 08 e 09 são lamentavelmente comuns. Técnicas improvisando caixas de papelão como depósito de descarte de material perfurocortantes, lixeiras sem tampa, canos de pias com defeitos vazando e tendo que ser improvisado um balde em baixo para conter o vazamento, a inexistência de oxigênio canalizado, sendo necessário ainda o uso de oxigênio em cilindro e máquinas de lavar em mal estado de conservação e funcionamento.

São inúmeros os problemas subjetivos e estruturais da urgência e emergência. No entanto fatos como estes de improvisos e estruturas impróprias não são exceções e nem muito menos se restringem apenas ao setor de urgência e emergência do Hospital Sá Andrade.



Foto 07 – Condições precárias de trabalho no Hospital Sá Andrade (Magno, julho de 2015)



Foto 08 – Condições precárias caracterizam o Hospital Sá Andrade (Magno, julho de 2015)



Foto 09 – Falta de higiene e precariedade no hospital (Magno, julho de 2015)



Foto 10 – Escassez de lençóis para pacientes em observação (Magno julho de 2015).

Ainda de acordo com a pesquisa, a grande maioria dos técnicos entrevistados acredita e aponta a política municipal, a falta de compromisso, falta de planejamento responsável e a má administração dos recursos destinados à saúde pelo poder executivo municipal como fatores responsáveis pela situação precária do hospital e pelas más condições de trabalho que são submetidos na urgência e emergência.

O Relatório de Gestão da Saúde do município de Sapé (2014) mostrou a incapacidade e a incompetência da administração municipal ao divulgar que boa parte e as mais importantes metas definidas pelo Plano de Saúde Municipal para o ano de 2014 não foram alcançadas. Dos 29 objetivos contidos no mencionado relatório apenas 9 foram atingido 100%, mas sem grande relevância, 8 não obtiveram êxito e 12 foram parcialmente alcançados.

Ainda segundo informações do relatório, entre os objetivos fundamentais para a melhoria da rede de saúde municipal que não foram atingidos temos: a implantação da academia da saúde, Lei de incentivo e premiação aos profissionais da atenção básica, aquisição de veículos para atenção básica, implantação do laboratório fitoterápico, adequação e modernização da estrutura física da central de agendamento de consultas, não realizaram treinamentos para implantação de uma política de acolhimento humanizado e éticas nas USB – Unidade de Saúde Básica, não reestruturaram a farmácia e almoxarifado com aquisição de equipamentos necessários para supervisionar o gerenciamento do estoque (computadores e programas de gerenciamento), entre outros.

Procuramos o então secretário de saúde do município no período de coleta de informações para prestar os esclarecimentos sobre todos os fatos, como as obras paradas da reforma da unidade hospitalar e as tais más condições de trabalho, mostras pelas fotografias e confirmadas pelos depoimentos prestados pelos técnicos, mas não obtivemos êxito, o mesmo não quis nos receber alegando estar muito ocupado.

4 - CONCLUSÕES

O estudo revelou um ambiente de trabalho quente, sem ventilação, sem segurança, mal equipado e mal dividido, desorganizado, sem uma triagem eficiente, tempo de descanso insuficiente, técnicos em enfermagem desestimulados, estressados, exaustos, sobrecarregados e insatisfeitos, jornada de trabalho excessiva, déficit de pessoal no setor, relações conturbadas com os superiores, baixos salários entre os trabalhadores de enfermagem, contratos desfavoráveis, que reduzem os direitos trabalhistas e da recomposição dos salários.

Todos esses fatos são os principais fatores de deterioração das condições de trabalho dos técnicos em enfermagem do Hospital Dr.^o Sá Andrade, o que os leva ao

desgaste e respectivamente a desvalorização profissional. Diante de todas as evidências encontradas na pesquisa, conclui-se que é verdadeira a hipótese levantada de que as condições de trabalho são inadequadas para os técnicos em enfermagem em função do descaso político local e sua falta de compromisso com o hospital estudado.

Enfim, a realidade é que a urgência e emergência apresentam inúmeros problemas de ordem estrutural e subjetiva, e não atende as necessidades básicas e está longe de proporcionar boas condições para o desempenho das atividades dos técnicos em enfermagem. E a maior causa disso tudo é a ineficiência da gestão municipal que não contribui de forma eficaz na melhoria dessas condições, não cumpre o seu papel no que diz respeito a sua responsabilidade e o compromisso de promover as condições adequadas de trabalho na saúde pública.

Sugerimos, que: (1) sejam implementadas melhorias no ambiente de trabalho com a participação efetiva dos trabalhadores nas estratégias de mudança; (2) Sejam ouvidas as queixas e sugestões dos técnicos que trabalham no setor de Urgência e Emergência, buscando identificar os problemas; (3) Sejam desenvolvidos permanentemente programas de capacitação; (4) Que haja uma presença e uma participação maior do poder executivo municipal na vivência da referida instituição de saúde estudada.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria no. 2.224, de 05 de dezembro de 2002. Estabelece o Sistema de Classificação Hospitalar do Sistema Único de Saúde.** Brasília, 2002. Disponível em: < <http://www.husm.ufsm.br/janela/legislacoes/urgencia-emergencia/urgencia-emergencia/portaria-no-2224gm-em-5-de-dezembro-de-2002.pdf> >. Acessado em 10/06/2015.

_____, Casa Civil. **LEI Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.** Brasília, 1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm >. Acessado em 10/06/2015.

_____, Secretaria Municipal de Saúde. **Plano Municipal de Saúde 2014-2017.** Sapé. 2014.

_____, Secretaria Municipal de Saúde. **Relatório de Gestão 2014.** Sapé, 2014.

CARNEIRO, T. M. **Condições de trabalho em enfermagem na unidade de terapia intensiva.** 2012. 76 f. Dissertação (Mestrado em enfermagem) - Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em:<<https://blog.ufba.br/grupogerirenfermagem/files/2011/07/Condi%C3%A7%C3%B5es-de-Trabalho-em-enfermagem-na-UTI.pdf>> . Acessado em: 10/06/2015.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho – estudo de psicopatologia do trabalho.** 5ed. São Paulo: Cortez/ Oboré, 1992. Disponível em: < <https://www.passeidireto.com/arquivo/3048976/dejours--a-loucura-do-trabalho> > . Acessado em: 10/06/2015.

G1 GLOBO. **Autoridades explicam o descaso nos hospitais do Brasil.** Jornal Nacional, São Paulo, 02 abr. 2011. Disponível em:< <http://g1.globo.com/jornal->

nacional/noticia/2011/04/autoridades-explicam-o-descaso-nos-hospitais-do-brasil.html>. Acessado em: 11/06/2015.

LEMOS, V. M.; SILVA JÚNIOR, J. N. **As condições de trabalho da equipe de enfermagem em hospitais de pequeno porte**. 2012. Faculdade Cristo Redentor, Itaperuna – RJ. Disponível em: <https://www.posgraduacaoredentor.com.br/hidden/path_img/conteudo_542b200dd442d.pdf>. Acessado em: 10/06/2015.

LESSA, S.; TONET, I. **Introdução à filosofia de Marx**. São Paulo: Expressão popular, 2008. Disponível em:<<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAf4NQAL/lessa-sergio-tonet-ivo-introducao-a-filosofia-marx>>. Acessado em: 10/06/2015.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política**. 2ed. São Paulo: Nova Cultural, Col. Os Economistas, v. 1, 1985. Disponível em:<<http://bibliotecacomuna.blogspot.com.br/2012/03/o-capital-karl-marx-completo-2-edicoes.html>>. Acessado em: 10/06/2015.

MAURO et al., **Condições de Trabalho da Enfermagem nas Enfermarias de um Hospital Universitário**. Rio de Janeiro-RJ. Esc Anna Nery Rev Enferm, jan-mar; 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452010000200006&script=sci_arttext>. Acessado em: 10/06/2015.

MENDONÇA, F.. **Geografia Física: Ciência Humana**. 6º Ed. São Paulo: Contexto, 1998, p 41-43.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 3.ed. São Paulo, Hucitec, 1994.

SILVA, C. D. de L. e; PINTO, W. M. **Riscos ocupacionais no ambiente hospitalar: fatores que favorecem a sua ocorrência na equipe de enfermagem**. Serra Talhada – PE, Saúde Coletiva em Debate, 2(1), 62-29, 2012. Disponível em: <

<http://fis.edu.br/revistaenfermagem/artigos/vol02/artigo10.pdf>>. Acessado em 10/06/2015.